

CARTA A UM CIENTISTA FUTURO



Por Alexandre
Quintanilha

**O que é ser cientista? Como é que alguém se torna cientista?
Penso que são precisos vários ingredientes.**

Sem curiosidade não se é cientista.

Temos de nos sentir insatisfeitos com o conhecimento atual. Sentir profundamente que as explicações que existem para uma determinada pergunta não nos satisfazem. Que essas explicações se contradizem e parecem invocar muitas mais perguntas.

Sem imaginação também ninguém pode ser cientista. Temos de ter a coragem para pensar em respostas “fora da caixa”. Imaginar soluções, muitas vezes até mesmo contraintuitivas. Não ter medo de mergulhar no escuro, de nos sentirmos confusos e até um pouco perdidos à procura de algo que não sabemos ainda muito bem o que pode ser.

E sem muita paixão e muito trabalho também ninguém lá chega.

Conseguir ir além das fronteiras do conhecimento não é fácil, mas a recompensa é enorme. Conseguir olhar para um problema de maneira diferente e encontrar uma solução que não só responde às perguntas feitas, mas também responde a muitas outras perguntas que ainda não tinham sido feitas, é fantástico. Neste percurso, por vezes, temos de sacrificar aspetos importantes da nossa vida. E nem todos estão dispostos a isso. Mas a descoberta, qualquer que ela seja, é sempre extraordinária.

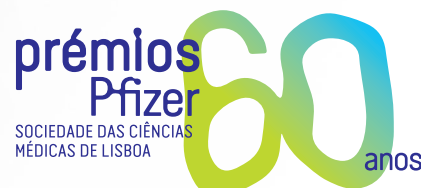
E este caminho pode ser feito em todos os domínios do conhecimento.

Desde as áreas consideradas mais abstratas como a matemática ou a filosofia, passando pela física, a química, a biologia, a sociologia, a psicologia e a linguística, até às que por muitos são consideradas mais concretas como a medicina, a engenharia, a arquitetura, o direito, o desporto, a jardinagem ou até a culinária.

Treinar a curiosidade, a imaginação e a paixão é fundamental e garanto-vos que é também extremamente gratificante.

E nunca se esqueçam que as certezas são o pior inimigo de qualquer cientista.

Alexandre Quintanilha



Pelo futuro da ciência. Pela ciência do futuro.